**AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DAS PERCEPÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO ALIMENTAR DE PRODUTORES DE LEITE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

**Instituição**: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências agrárias

**SOUZA**, Joaquim Antonio Basilio Angelo¹ (basilio.fac@gmail.com); **PEREIRA**, João Vicente Pegorer¹ (joaovicentepegorerifro@gmail.com); **COSTA**, Wallery Caroliny Costa da¹ (wallerycaroliny13@gmail.com); **SANTANA**, Taynara dos Santos (taynarasantana134@gmail.com); **SILVA**, Geancarlos Carraro² (geancarloscarraro@gmail.com); **AMARAL**, Pedro Nelson Cesar³ (pnelson@uems.br);

1 Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

2 Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

3 Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

**RESUMO:**

A bovinocultura leiteira é uma atividade de suma importância socioeconômica para o estado do Mato Grosso do Sul, tanto na produção de alimento (leite) quanto na geração de emprego no campo, a falta de planejamento forrageiro dentre os produtores faz com que a produtividade dessa cadeia seja flexível ao decorrer do ano, conhecer as percepções sobre a ótica do produtor perante esse assunto pode nos ajudar no enfrentamento a essa problemática. Deste modo esse trabalho teve como objetivo fazer uma análise quali-quantitativa sobre essa temática entre produtores do estado, os dados apresentados foram coletados através de um questionário aplicado de forma virtual e distribuído por meio de redes sociais buscando plataformas onde se pudesse atingir o maior número de produtores possíveis. Foram considerados 31 respondentes sendo estes originários: 44% de Aquidauana, 29% de Campo Grande, 21% de Anastácio e 6% de outros municípios, com média de idade de 48 anos, sendo esses; 77% de homens e 23% de mulheres, possuindo escolaridade de nível superior (32%), nível médio (65%) e nível fundamental (3%), tendo em média 15 anos de experiência na atividade leiteira, as propriedades contendo área de pastagem média de 21 hectares e com produtividade diária de 80 litros, apenas 35% dos produtores responderam ter acesso a assistência técnica e 52% nunca fizeram nenhum curso com relação a forragicultura, 68% responderam ter alguma dificuldade no fornecimento de volumoso aos animais no período seco do ano, mesmo com essa restrição, 29% desses, acreditam que suas vacas estão expressando o máximo de seu potencial genético, quando questionados sobre o principal componente dentro de um sistema de produção 39% responderam o manejo das pastagens, 32% consideram que o investimento em suplementação a cocho é mais viável economicamente do que o investimento em pastagens, 61% consideram que a degradação das pastagens é inevitável e deste modo devem ser feitas reformas periodicamente, 13% acreditam que a utilização de silos traz mais custo ao produtor do que benefícios ao sistema de produção, e 43% não tem convicção de que a utilização de bancos forrageiros nas propriedades tem viabilidade econômica e 52% consideram que a queda na produção no período seco do ano é normal dentro de um sistema. Deste modo podemos considerar que algumas interpretações errôneas em relação ao planejamento forrageiro pode estar limitando os produtores e que o investimento em assistência técnica e qualificação dos produtores pode a vir a auxiliar nesta problemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bovinocultura leiteira, planejamento alimentar, forragicultura.

**AGRADECIMENTOS:** Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI) pelo financiamento.